

14 Jul. 1983, Jornal de Notícias, Porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA

Publicação Jornal de Notícias

Local Porto

Data 14/07/83

Série \_\_\_\_\_

N.º \_\_\_\_\_

## 9 PRAIA DE FÃO ESTÁ A SER «COMIDA»

Por ARMANDO SARAIVA (correspondente)

À semelhança do que vem acontecendo na Costa Verde, também a praia de Fão vai cedendo terreno ao mar, dizem que um metro por ano. Não vamos fazer fincapé sobre a exactidão dos cálculos, mas que os terrenos estão a ser «comidos», que a praia está cada vez mais estreita e que alguns edifícios correm o risco da derrocada, isso são factos não passíveis de dúvida. Aliás, as chamadas «casinhas» dos pescadores, ou seja, uma fiada de barracas, situadas no cimo da praia, onde os pescadores costumam guardar os seus apetrechos e que mais tarde foram até adaptadas a pequenas moradias, já há muito ficaram arrasadas pelas marés vivas de invernos passados.

Agora as atenções concentram-se no restaurante Ofir e nas três torres que muita gente afirma nunca deveriam ter sido erguidas naquele local.

Que obras se devem fazer e quem as deve ordenar?

Trata-se de uma zona desafecta ao domínio público marítimo — disse-nos um técnico da Direcção-Geral de Portos — e como tal compete aos particulares fazer as respectivas reparações.

É claro que não é bem assim e a prová-lo estão as obras que vão ser feitas para proteger o restaurante Ofir, situado mesmo no cimo das dunas e cujas paredes receberam já o beijo mordedor das ondas bravias. O custo das mesmas correrá por conta da Sopete, proprietária do edifício, mas com a autorização e fiscalização da Direcção-Geral de Portos, através de uma equi-

pa constituída pelos prof. Novais Barbosa, da Universidade do Porto e perito em Hidráulica, eng.º Moreira, assistente da mesma Universidade, e ainda pelo engenheiro oceanógrafo, comandante Rodeira.

No entanto, a praia de Fão não se resume aos edifícios já referenciados. Trata-se, sim, de uma longa zona de areia, com alguns quilómetros de extensão e que serve de base aos cartazes turísticos que propagandeiam pelo Mundo fora as delícias da praia de Ofir. A apoiá-la existem três unidades hoteleiras que fundamentalmente vivem do mar e que por sua vez são o sustentáculo de um terço da população. Isto significa que a praia de Fão deve ser salva a todo o custo.

É convicção de muitos que as arremetidas à praia fangueira e ainda o avanço do mar sobre a restinga até à própria avenida beira-rio, na vizinha Esposende, começaram logo após a conclusão do molhe a sul da praia Suave Mar. Daí que muitos renomados técnicos defendam também o levantamento de um molhe a sul da praia de Fão, mais propriamente no lugar das Pedrinhas.

São sem dúvida problemas que devem ser tratados com muita segurança e muito estudo. De qualquer modo, as obras surgem, obras estas que não se compadecem com meros remendos nas destruições já acontecidas. O mais importante é tentar evitar os danos irreparáveis num futuro que pode não estar longe.

